

ATUAÇÃO SOCIAL DA LIGA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA

RESUMO

A Terceira Idade é um tema que vem adquirindo no Brasil um destaque cada vez maior. O Brasil não é mais um país essencialmente jovem e estimativas para 2025 revelam que o percentual de idosos praticamente dobrará (Grinblat, 1982, citado por Forlenza et al., 1997).

A Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (LGG-UFSC) se formou com o intuito de suprir a falta de conteúdo dos currículos universitários relacionado à geriatria e à gerontologia.

A LGG-UFSC se propõe a organizar atendimento ambulatorial, atividades de prevenção, visitas domiciliares, organizar e participar de grupos terapêuticos para pacientes idosos, promoção de palestras para idosos e interação de acadêmicos e profissionais da área de geriatria e gerontologia em grupos de idosos já formados fora da comunidade universitária.

As atividades de Ensino são executadas através de uma reunião semanal, com discussão de casos clínicos, palestras com especialistas e aulas entre os geriatras coordenadores e os acadêmicos, além de visitas à enfermagem e atendimento ambulatorial, sob orientação dos coordenadores. A Extensão se desenvolve através de palestras entre os acadêmicos de Medicina, Nutrição e Educação Física e um grupo de idosos de Florianópolis, onde os temas que mais geram dúvidas são discutidos de forma acessível e interessante (através de atividades lúdicas), além da realização de anamnese e exame físico com estas idosos. Através de protocolos aplicados no Grupo de Idosas, os alunos tiveram a oportunidade de coletar dados para pesquisas, a fim de aprimorar seus conhecimentos relacionados à terceira idade.

O resultado deste vínculo idosos-acadêmicos tem sido gratificante para ambas as partes.

INTRODUÇÃO

A maior sobrevivência da população traz uma modificação nos perfis de mortalidade e morbidade: as infecções agudas, que atingem principalmente as crianças, cedem espaço para doenças crônicas e degenerativas. Hipertensão Arterial Sistêmica, cardiopatias isquêmicas, doença cerebrovascular, neoplasias, maior consumo de medicamentos fazem parte deste novo cenário médico.

Quanto à situação familiar, no Brasil como em outros países latinoamericanos, a maioria dos idosos reside com filhos e netos, vivendo em situação de total dependência, diferentemente do que ocorre nos países desenvolvidos, onde há uma tendência de os idosos morarem sozinhos e preservarem suas autonomia física, mental e financeira (Ramos et al., 1991, citado por Forlenza et al., 1997). Esta é outra questão a que a geriatria e a gerontologia brasileira devem estar atentas.

Nos anos 80 foram criadas comissões e conselhos em níveis municipal, estadual e federal com o intuito de propor iniciativas em relação ao atendimento das demandas sociais da população idosa. O Governo Federal criou, em 1988, o

Comitê Nacional para a Promoção de Saúde dos Idosos, encarregado de elaborar as diretrizes adotadas pelo Programa de Saúde do Idoso junto ao Ministério da Saúde (Tamai, 1997, citado por Forlenza et al., 1997). Os programas tradicionais são os que privilegiam o asilamento; já os programas inovadores propõem atendimento através de equipes multidisciplinares, visando à reintegração do idoso. Assim, estes últimos rejeitam o assistencialismo e se baseiam no associativismo e no lazer como forma de reintegrá-lo à sociedade.

HISTÓRICO

A Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (LGG-UFSC) foi fundada em setembro de 2000 por alunos do curso de Medicina, sob a orientação do professor e médico geriatra do Hospital Universitário (HU) da UFSC, Dr. Vanir Cardoso. Participaram de sua fundação, geriatras e gerontólogos, membros do NIPEG (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Assistência Geronto-Geriátrica) do HU-UFSC. Atualmente, a LGG-UFSC compõe-se de 19 acadêmicos do curso de Medicina, 2 acadêmicas de Nutrição, 1 acadêmica de Educação Física, e conta com a orientação do Prof. Dr. Vanir Cardoso e coordenação do médico geriatra Dr. Marcelo Vítor de Andrade. Esta união de acadêmicos de diversos cursos justifica-se por ser a geriatria uma das especialidades médicas que mais exige equipes multidisciplinares.

· Justificativa

Os currículos dos cursos de graduação em Medicina em geral, não oferecem a disciplina de geriatria e/ou gerontologia. Em virtude do aumento na média e expectativa de vida da nossa população, verificou-se a necessidade da formação de profissionais qualificados para tender a esta faixa etária que possui aspectos fisiológicos, sociais e culturais particulares.

OBJETIVOS

O objetivo principal das atividades da LGG-UFSC é promover a aproximação do acadêmico com a população idosa de Florianópolis (pessoas acima de 65 anos), em ambiente hospitalar (ambulatório e enfermaria), e com a comunidade (grupo de idosos de um bairro de Florianópolis).

Desta forma, os acadêmicos têm a oportunidade de maior aprendizado em relação à população idosa e os idosos são auxiliados no melhor entendimento de suas enfermidades, e, por conseqüência, aprendem a se cuidar de maneira mais efetiva. Além disso, possibilita a complementação na formação de estudantes da área da Saúde, capacitando-os para atuarem em grupos de idosos, a participarem da luta por melhorias na vida dos mesmos, promovendo cidadania e o compromisso social com as questões envolvendo a terceira idade.

METODOLOGIA

O projeto da LGG-UFSC baseia-se em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

ENSINO

O Ensino é desenvolvido através de palestras ministradas por professores convidados, e abordam assuntos pertinentes à geriatria e gerontologia, estudos de

casos clínicos apresentados pelos próprios alunos, além de discussões sobre temas desta área. Atividades de ensino servem como base para que as atividades de extensão sejam elaboradas adequadamente e executadas de forma efetiva.

EXTENSÃO

As atividades de Extensão da LGG-UFSC foram realizadas em um grupo de 55 idosas do bairro Saco Grande de Florianópolis, intitulado Grupo da Amizade. Os encontros eram realizados 1 vez por mês, de acordo com a disponibilidade das idosas, que já possuíam um cronograma de atividades com educadores de outras áreas.

O grupo de idosas foi fundado em março de 1987. Inicialmente era composto apenas por 15 idosas que se organizaram junto ao padre da igreja de São Miguel e começaram a desenvolver diversas atividades semanais, incluindo atividades religiosas e artesanais. Atualmente é composta por 55 participantes, todas do sexo feminino e com mais de 60 anos, que se reúnem durante 5 horas semanais num salão localizado nos fundos da igreja, no período de março à dezembro, para conversar, trabalhar (costurar, fazer artesanatos), trocar e discutir idéias, relaxar, dançar, cozinhar, ampliar suas habilidades. Isto permite melhoria na qualidade de vida das idosas, resgatando-lhes a auto-estima, valorizando seus potenciais social e intelectual. Estruturalmente o grupo é composto por uma coordenadora, responsável por organizar as atividades de cada semana, e uma diretoria, composta por uma presidente, uma secretária e uma tesoureira. Atualmente, conta com o auxílio da prefeitura municipal, que fornece materiais e alimentos, porém a maior parte da renda é proveniente do próprio trabalho das idosas. Bordados e roupas confeccionadas por elas são vendidos. Bazares são montados durante as festas de Nossa Senhora de Fátima e de São Miguel, que ocorrem nos meses de maio e outubro, respectivamente. Este trabalho, realizado com muita força de vontade e alegria, juntamente com uma mensalidade de três reais paga por cada participante do grupo, viabilizam muitas outras atividades no decorrer do ano: bingos, passeios, comemoração para as aniversariantes do mês e viagens para cidades vizinhas ao final de cada ano.

No primeiro dia de contato com as idosas, a equipe de Extensão da LGG-UFSC (equipe de 10 componentes, em esquema de rodízio) realizou uma apresentação inicial objetivando a criação de vínculo entre os acadêmicos e as idosas. A partir deste contato inicial verificou-se as principais dúvidas das idosas referentes a temas médicos: hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias, neoplasias, distúrbios afetivos, dislipidemia, cefaléia, osteoartrose, osteoporose, terapia de reposição hormonal e distúrbios do sono.

A apresentação dos temas era realizada na forma de teatros referentes ao tema do dia, juntamente com palestras de acadêmicos de Medicina e Nutrição. Os acadêmicos de Medicina, através de uma linguagem acessível a este público, explicavam as causas e formas possíveis de prevenir determinada doença, de acordo com o tema do dia, e como ter uma vida mais saudável.

Acadêmicas de Nutrição ensinavam como uma dieta equilibrada auxiliaria numa vida mais saudável. Preparação de saladas com molhos mais saudáveis, bolos dietéticos, discussão a respeito de alimentos diets e lights eram realizados e as receitas eram fornecidas para as idosas para que elas pudessem fazer o mesmo

em seu dia-a-dia. Este método foi de grande utilidade para as idosas, porque a maioria era dona de casa e exercia atividade culinária. Ao final do encontro, os alimentos eram divididos entre acadêmicos e idosas, numa confraternização para parabenizar as aniversariantes daquele mês.

A acadêmica de Educação Física dava sua contribuição ressaltando a importância de posturas adequadas na realização das tarefas diárias da casa, exercícios de relaxamento para uma melhor qualidade do sono, incentivos à realização de caminhadas, hidroginástica, mas sem esquecer de alertar às idosas de que todos os exercícios deveriam ser orientados por médicos e/ou preparadores físicos. Anamnese e exame físico eram realizados para maior conhecimento do grupo. Em relação ao exame físico, medidas da pressão arterial, altura, peso (para cálculo do índice de massa corporal) eram verificados.

PESQUISA

De acordo com os protocolos aplicados na anamnese, verificou-se que a idade média das idosas é de 69,8 anos, o estado prevalente é a viuvez (68%), a maioria das idosas é residente no próprio bairro (64%); a maioria é alfabetizada (78%), com tempo médio de participação no grupo de 4,38 anos. Grande parte (46%) das idosas usa de 1 a 2 medicamentos e tem 4 a 5 doenças já diagnosticadas por médicos, sendo as mais relatadas: Hipertensão arterial sistêmica (60%), osteoartrose (44%), déficit cognitivo (mnéstico) em 26% das idosas, fraturas (26%), diabetes mellitus (22%) e déficit auditivo (22%). A média das consultas médicas é de 4 a 5 consultas/ano, sendo que o hospital é o local mais procurado. Quando aos aspectos gineco-obstétricos, sintomas do climatério como fogachos e irritabilidade foram referidos por 56% das idosas, terapia de reposição hormonal foi realizada por 16% e 58% das participantes fazem exames colpocitológicos preventivos.

Em relação a aspectos socioeconômicos e hábitos de vida, a grande maioria mora em casa própria (88%) e vive em grupos familiares com outras 2 ou mais pessoas (42%) e a maioria (88%) refere relacionamento familiar satisfatório. Parcela significativa das idosas (32%) relata que não dorme bem, sendo a queixa mais freqüente o sono interrompido (a média de horas de sono foi de 6,64 horas diárias). A grande maioria (66%) é sedentária, não havendo casos de etilismo no grupo e apenas 2% é tabagista. Esta pesquisa, ao ser realizada no grupo de idosas e analisada junto com os geriatras coordenadores, permitiu maior conhecimento do universo do idoso. As pesquisas realizadas na LGG-UFSC foram apresentadas em congressos de Geriatria e Gerontologia e de Clínica Médica. Visitas semanais à enfermaria do HU pelos acadêmicos (em grupos de quatro), acompanhados de geriatra coordenador e posterior discussão dos casos em reuniões semanais da LGG-UFSC fazem parte das atividades de Ensino da LGG-UFSC. O esquema de rodízio entre os alunos da LGG-UFSC (dividindo-se entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão), permitiu melhor aproveitamento das atividades e, conseqüentemente, maior aprendizagem. Atendimentos ambulatoriais eram realizados ou acompanhados por um terceiro subgrupo de acadêmicos da LGG-UFSC. Nestes atendimentos também realizados no HU-

UFSC, e acompanhado de um geriatra da LGG-UFSC, a criação de vínculo e o contato entre acadêmico e idoso era fortalecido.

RESULTADOS (IMPACTOS SOCIAL E ACADÊMICO)

O aprendizado com os idosos foi holístico: houve um grande conhecimento tanto na parte técnica, científica, de avaliação clínica de um paciente idoso, como um aprendizado relacionado à experiência de vida de cada um deles. Aprendemos que o idoso não é um paciente repleto de doenças, poliqueixosos, mas sim pacientes com suas peculiaridades, e que podem e devem conviver perfeitamente com suas enfermidades, gozando de vida longa e com qualidade, se auxiliados adequadamente.

Percebemos também que foi possível criar laços de confiança tanto com os idosos no hospital, quanto com o grupo das idosas, e que contribuimos, de certa forma, para o restabelecimento e manutenção de sua saúde, já que saúde, pela definição da Organização Mundial de Saúde é o "bem-estar físico, mental e social". As idosas do grupo, numa avaliação subjetiva das atividades da LGG-UFSC aprovaram este método de ensinamento, relatando ser uma forma participativa, direta e prática de aprender a respeito de suas doenças, cuidados que podem ajudar no tratamento médico e a conhecer seu próprio corpo. A linguagem aplicada pelos estudantes foi acessível e, através de teatros e cartazes, o processo de aprendizagem foi facilitado. Desta forma, aprendem a se cuidar melhor e a prevenir complicações decorrentes de suas enfermidades. Sabemos que trabalhos como este exigem esforço, dedicação, disciplina e integração entre os membros da Liga. Afinal, Extensão não se faz sozinho. Continuaremos com nossas atividades de ambulatório, de enfermaria, de Extensão e de pesquisa, objetivando melhoria da qualidade de nossas ações frente ao idoso e maior visão interdisciplinar da área geronto-geriátrica.

BIBLIOGRAFIA

Qualidade de Vida e Envelhecimento no século XXI. Palestras realizadas durante o I Simpósio Nacional das Ligas Acadêmicas de Geriatria e Gerontologia do III Congresso Sul-Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, Florianópolis, SC, 06 a 08 de setembro de 2001.

O Forlenza, Orestes V, Almeida, Osvaldo P. Depressão e Demência no Idoso: Tratamento Psicológico e Farmacológico. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

FICHA TÉCNICA

INSTITUIÇÃO

Hospital Universitário - Universidade Federal De Santa Catarina
Centro Acadêmico Livre de Medicina (CALIMED)
Campus Universitário
Centro de Ciências da Saúde - CCS
CEP: 88040-900

PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS)

Prof. Dr. Vanir Cardoso

ALUNOS (AS) RESPONSÁVEL (EIS)

Acadêmicos de Medicina

Adriana Striebel
Ângela Galina Bertaso
Camila Colin
Cassiana Souza Meyer
Cleyton Gregory Silva
Christine Prim De Pellegrin
Fernanda do Carmo Destefani
Karina Crescimani Silva
Karina Midori Sato
Kariny Larissa Cordini
Luciana Amboni Conti
Maria Cláudia Vieira
Márcia Tasch Cavagnolo
Masumi Kaway
Nadya Giselle de Almeida Silva
Rodrigo Baretta
Sylvia Dobes Raymundi
Yuri Callado Machado
Vivian Karla Brognoli Franco

Acadêmicas de Nutrição:

Maria Cláudia Zanette
Patrícia Meura

Acadêmica de Educação Física:

Carla Luz de Souza

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Vivian Karla Brognoli Franco

Rua Salomé Damázio Jacques, 90, apto 103
Bairro Trindade.
Florianópolis, SC.
CEP: 88036-650.
Fone (0xx48) 2340196
E-mail: viviankbf@hotmail.com